Senador baiano diz que suspeita de Estevão

'Briga de marido e mulher é uma coisa horrível. Não me caso mais nunca!', promete acusado

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ficou possesso com a exposição do seu nome ao lado do ex-assessor acusado de receber propina e fazer tráfico de influência. Irritado, garantiu ter dito coisas terríveis ao amigo quando esse foi tentar lhe explicar as denúncias logo cedo. À tarde, Rubens Gallerani disse que recebeu de Antônio Carlos instrução para se afastar do cargo de representante do Governo da Bahia até que as coisas se esclarecessem. As denúncias são mais um problema para Antônio Carlos, que vê se fechar contra ele um cerco dentro do próprio PFL, contrário a guerra que trava travada na tentativa de barrar a eleição do líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), à presidência do Senado.

— Se Jader usar isso para me atingir, eu o processo. Fico triste de ver o Jader roubando tanto e as pessoas só se preocuparem com o Gallerani — afirmou Antônio Carlos, que disse suspeitar da participação do ex-senador Luís Estevão no vazamento das informações para vingar-se da cassação e tentar ajudar Jader.

Jader limitou-se a fazer uma declaração irônica por intermédio de sua assessoria.

— Recuso-me a fazer comentário sobre a matéria, por entender que se trata de um episódio exclusivamente baiano — disse Jader.

Aparentemente Gallerani ainda tem esperanças de explicar tudo e retomar a rotina ao lado de Antônio Carlos. Passou o dia com advogados, montando sua defesa. Disse que o caso foi gerado por um processo de separação tumultuado, garantiu que há assinaturas falsas na documentação e prometeu abrir suas contas.

— Nunca me aproveitei da amizade com o senador Antônio Carlos. Esses bens já não existem mais. É coisa do passado. A casa em Boca Raton não vale nada. Custou U$ 70 mil, e uma parte é da minha cunhada. Briga de marido e mulher é uma coisa horrível. Não me caso mais nunca! ■